

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Caso**

Avaliação biométrica de *Commelina erecta* e seus diversos usos

AUTOR PRINCIPAL: Maria Eduarda Ventura

CO-AUTORES: Juliana Benck Pasa; Crislaine Sabadin Baldissera

ORIENTADOR: Claudia Petry

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas nativas para ornamentar jardins e ruas é de extrema importância, tendo em vista que essa é uma forma de preservar as plantas naturais de uma região (HEIDEN & IGNACI, 2009). *Commelina erecta* L. é uma herbácea perene, conhecida popularmente por trapoeraba-azul ou santa-luzia, pertencente à família Commelinaceae, nativa da América tropical, sendo o gênero mais disperso no Brasil. Reproduz-se por sementes, estacas e enraizamento dos nós. (ROCHA et al., 2007; LORENZI & SOUZA 2008). Além de fontes alimentares diretas, propriedades medicinais, fitoterápicas, nutricionais e culinárias, as trapoerabas podem e são usadas tradicionalmente como forragens na alimentação animal, contribuindo para a geração de renda (KINUPP & LORENZI, 2014). Decorrente disto fez-se necessária a avaliação biométrica da espécie *Commelina erecta*, com o objetivo de saber a área total ocupada pela mesma e suas características fenotípicas.

DESENVOLVIMENTO:

O projeto desenvolvido foi a continuação do trabalho Avaliação de Espécies Nativas Potenciais para uso Ornamental da Região do Planalto Médio do RS realizado entre novembro/2013 e julho/2014. Das espécies avaliadas naquele trabalho foi escolhida a espécie *Commelina erecta* para dar continuidade às avaliações. O desenvolvimento teórico do trabalho foi realizado no Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) e o experimento instalado na estufa de nebulização do Curso de Agronomia.

O estudo envolveu basicamente quatro etapas: identificação da espécie em seu habitat natural, transplante de exemplares de área de preservação permanente situada no Campus I da Universidade de Passo Fundo para vasos posteriormente alocados em estufa, avaliações biométricas e fenotípicas dos exemplares coletados e por fim revisão bibliográfica.

Dos exemplares coletados fizeram-se mudas de pelo menos duas hastes enraizadas, que foram transplantadas em vasos. O substrato artesanal foi casca de arroz carbonizada. Instalaram-se os vasos em bancadas situadas na estufa de nebulização direção nordeste-sudeste, coberta com polietileno de baixa densidade (com tela de sombrite 75% a 2,5 metros de altura). Para a realização das medições foi utilizada fita métrica.

Observou-se uma alta taxa de senescência de hastes velhas, porém um número elevado de novas brotações, indicando uma boa persistência no ambiente assim como forte característica perene, se tornando viável ao uso em projetos paisagísticos. Observou-se que a espécie apresenta fácil enraizamento nos nós, geralmente hastes de um vaso enraízam em outro, caracterizando seu habito estolonífero. As Flores abrem pela manhã e senescem após o meio-dia, duram um dia. Algumas hastes apresentavam ramificação, muitas vezes com flores na mesma. Muitas hastes já estavam senescidas. Entre os doze vasos foram encontrados três brotos novos. Nos sistemas de cultivo, embora as plantas espontâneas sejam consideradas prejudiciais, muitas delas adicionam matéria orgânica no sistema, protegem a superfície do solo contra a erosão, atuam na ciclagem de nutrientes, além de possuírem muitas vezes propriedades medicinais - fitoterápicas. Além de proporcionarem estrutura física e química dos solos, podem apresentar ação alelopática sobre certos nematóides e insetos. Atuam na atividade biológica na zona das raízes (LORENZI & MATOS, 2008).

O mais importante na utilização desta e de outras espécies nativas é a valorização e preservação da biodiversidade, tradição e cultura locais, devido aos seus usos culinários e medicinais já conhecidos e praticados. Há preconceito e descrença por grande parte da sociedade quanto aos seus potenciais devido ao fato de ser considerada espécie invasora de lavouras de grande importância econômica e pertencentes ao sistema tecnocrático dominador de mercado, o qual incentiva o plantio de commodities em áreas extensivas de terra, na maioria das vezes degradando o ambiente e extinguindo espécies essenciais à evolução da vida no Planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Observando o crescimento e desenvolvimento de *Commelina erecta* fora de seu habitat natural, conclui-se que ela apresenta um grande potencial ornamental, pela beleza de suas flores diárias azuis brilhantes, adequação para composições de jardins, importante proteção do solo devido ao seu comportamento estolonífero, adição de matéria orgânica ao sistema e à sua alta adaptação a ambientes diversos.

REFERÊNCIAS

HEIDEN, G. & IGNACI, J. R. V. Valorizando a flora nativa. In: STUMPF, E. R. T., BARBIERI, R. L. & HEIDEN, G. *Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas*. 1 ed. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009, p. 37-43.

KINUUPP, V.F.; LORENZI, H. *Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil*. São Paulo: Instituto Plantarum de estudos da Flora. 2014. 768p.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. de. *Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Ed. 4. São Paulo: Nova Odessa, Instituto Plantarum, 1120 p., 2008.

ROCHA, D.C., RODELLA, R.A. & MARTINS, D. 2007. Caracterização morfológica de espécies de trapoeraba (*Commelina* spp.) utilizando a análise multivariada. *Planta Daninha*: v. 25, n. 4, p. 671 – 678.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): não se aplica

ANEXOS



Figura 1 - Flores diárias de *Commelinaerecta*, 16/01/15



Figura 2 - Instalação do experimento em estufa de nebulização, 10/11/14

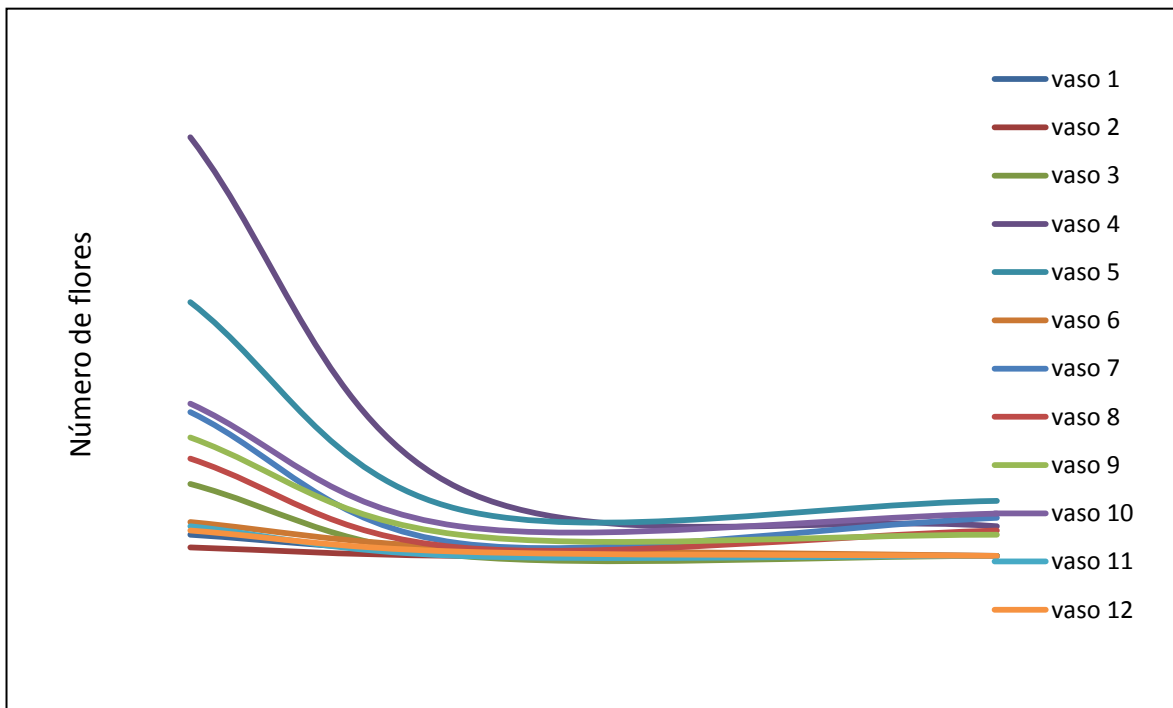


Figura 3- Número de flores por vaso em função das datas avaliadas.